

AINDA HÁ ESPERANÇA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

IstoÉ-Senhor, 2.11.1988

Há um desinteresse generalizado pelas eleições municipais do próximo dia 15 de novembro, e, no entanto elas têm um papel importante na solução da crise brasileira dos anos 80. Da eleição no próximo ano de um presidente com o perfil de um estadista depende hoje o futuro do Brasil. Até lá teremos que ter paciência e suportar um governo desmoralizado e incapaz. E deveremos, como acaba de afirmar o senador Mário Covas, através dos partidos políticos, participar ativamente do pacto social necessário para evitar a hiperinflação. Não há outra alternativa para o Brasil. Diante da eminência da hiperinflação é dever de todos pressionar e ajudar o governo federal para que este tome as medidas de emergência que se fazem necessárias.

A partir do início de 1990, entretanto, o Brasil tem uma alternativa para sair definitivamente da crise: eleger um presidente com a visão, a coragem e a firmeza que estão hoje nos faltando. E para isso as próximas eleições municipais são importantes.

Em São Paulo o PSDB apresenta José Serra como candidato à prefeitura. Sua candidatura tem um significado maior do que a simples escolha de um administrador capaz para São Paulo. Esta qualidade ele certamente tem, e de sobejo. E mais: tem a inteligência, a competência técnica e a imaginação necessárias sanear as finanças paulistas (cujo déficit público, ou seja, cujo aumento de endividamento público está sendo enorme na atual administração devido ao populismo irresponsável de Jânio Quadros) e para resolver alguns dos problemas fundamentais da cidade de São Paulo.

A candidatura de José Serra foi a última a ser lançada. O PSDB é ainda um partido mal estruturado em São Paulo. Serra, pessoalmente, não é um candidato tão conhecido como Maluf, nem tem o apoio de uma campanha de propaganda maciça, gratuita e paga, e da máquina do governo do estado, como tem Leiva. Mas conta com o apoio dos principais líderes políticos de centro-esquerda do país, que não se deixaram submergir no fisiologismo corrupto representado pelo apoio ao governo federal. Conta também com o apoio crescente das elites empresariais e intelectuais progressistas de São Paulo, que querem construir um Brasil moderno, democrático e socialmente menos injusto. É portanto, perfeitamente possível que uma virada ainda

ocorra nestas eleições, e que Serra venha a disputar com Maluf o primeiro lugar. Em qualquer hipótese, uma boa colocação de Serra nestas eleições será importante para que o PSDB possa eleger no próximo ano o novo presidente da República.

Há muitos momentos que os homens de bem desesperam da política no Brasil. Quando candidatos manifestamente corruptos ou apoiados em governos marcados por escândalos de toda sorte aparecem nos primeiros lugares das pesquisas eleitorais, a tentação da desesperança é inevitável. E a desesperança provoca o desinteresse, tão evidente hoje nestas eleições municipais.

Mas precisamos lembrar que não há alternativa para a política. Ou melhor, que a única alternativa para a política é o autoritarismo, é a ditadura, é o desrespeito aos direitos humanos, e finalmente a corrupção generalizada na qual terminam os regimes autoritários. Por isso é importante que nestes últimos quinze dias que nos separam do dia 15 de novembro, nos envolvamos mais profundamente nas eleições. Ainda há esperança. Sempre haverá.